

Presidente da Sete Brasil nega irregularidades em contratos

Em acordo de delação premiada, o ex-gerente de Tecnologia da Petrobras e também ex-diretor da Sete Brasil, Pedro Barusco, afirmou que a empresa pagou propina a diretores da Petrobras nos contratos de construção de 28 sondas de perfuração

O presidente da empresa **Sete Brasil**, Luiz Eduardo Guimarães Carneiro, disse nesta quinta-feira, 7, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da **Petrobras**, que auditorias externas feitas por escritórios de advocacia não identificaram irregularidades nos contratos firmados com a Petrobras para a construção de sondas de perfuração para exploração do petróleo na região do pré-sal.

De acordo com o acordo de delação premiada, o ex-gerente de Tecnologia da Petrobras e também ex-diretor da Sete Brasil, **Pedro Barusco**, afirmou que a empresa pagou propina a diretores da Petrobras nos contratos de construção de 28 sondas de perfuração.

Assim que surgiram na imprensa as primeiras notícias da **Operação Lava Jato**, contratamos empresas de auditorias externas e escritório de advocacia e não foi encontrada nenhuma irregularidade nos contratos e no processo licitatório das plataformas", disse Guimarães Carneiro.

Guimarães Carneiro assumiu a presidência da Sete Brasil no final de abril do ano passado, quase um mês após a **Policia Federal** deflagrar a primeira fase da Lava Jato, que investiga fraude em contratos da Petrobras.

De acordo com ele, das 28 sondas de perfuração que estavam previstas para serem construídas, 17 estão em construção: duas unidades com mais de 80% dos trabalhos realizados e 10 sondas com avanço superior a 30%. O presidente da Sete Brasil informou aos parlamentares da CPI que até início da Operação Lava Jato as outras 11 sondas ainda estavam em fase de elaboração.

Com o início da operação da PF, disse **Guimarães Carneiro**, a Sete Brasil passou a ter dificuldades de caixa e várias obras tiveram redução no ritmo de andamento e outras paralisaram as atividades. "Estamos desde novembro sem pagar os estaleiros", admitiu Carneiro. Ele explicou que, desde então, dois estaleiros continuaram operando mesmo sem receber. "Alguns estaleiros diminuíram o ritmo e alguns romperam contratos."

Segundo Pedro Barusco, em delação premiada, a Sete Brasil, uma empresa privada, foi criada por iniciativa da Petrobras em 2011 e sua operação envolvia financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (**BNDES**) e de fundos de pensão Petros, Previ (do Banco do Brasil), Valia (da Vale do Rio Doce), Funcef (da Caixa Econômica Federal), Petrobras e dos bancos BTG Pactual, Bradesco e Santander.

Ao ser perguntado pelo sub-relator da CPI, deputado André Moura (PSC-SE), se a licitação das sondas foi direcionada para que a Sete Brasil vencesse o certame, Guimarães Carneiro negou que a empresa tenha sido beneficiada. "A Petrobras identificou na época do pré-sal a necessidade de 40 sondas. Doze foram construídas fora do Brasil. Com a exigência do ANP [Agência Nacional do Petróleo] da produção de conteúdo local a Petrobras foi obrigada a licitar as plataformas de forma com que elas fossem produzidas no Brasil. A ideia era que uma empresa com maior condições fosse constituída e assim foi. Ela foi montada antes da licitação das 21 sondas e conseguiu esses contratos, mesmo tendo outro participante na licitação" disse Carneiro.

Agência Brasil

> TAGS: OPERAÇÃO LAVA JATO|PEDRO BARUSCO|SETE BRASIL|CPI DA PETROBRAS

ESPAÇO DO LEITOR

Nenhum comentário ainda, seja o primeiro a comentar esta notícia.